



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JOÃO PAULO GOMES CALAÇA

**NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E
PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**SALGUEIRO – PE
2026**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JOÃO PAULO GOMES CALAÇA

**NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS
DA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a conclusão do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo.

C142 Calaça, João Paulo Gomes.

NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS : MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA / João Paulo Gomes Calaça. - Salgueiro, 2026.
54 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2026.

Orientação: Profª. Drª. Fernanda Delvalhas Piccolo.

1. Educação. 2. Docência na EPT. 3. Ensino de Matemática. 4. Formação Humana e Integra. 5. Pesquisa Autobiográfica. I. Título.

CDD 370



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO - CAMPUS SALGUEIRO
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

JOÃO PAULO GOMES CALAÇA

**NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS: MEMÓRIAS, TRAJETÓRIA E
PERSPECTIVAS DA DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Relatório de Formação apresentado ao curso Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do IFSertãoPE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: ____/____/____. NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fernanda Delvalhas Piccolo
IFSertãoPE/IFRJ

Prof. Dr. Valter Cezar Andrade Junior
IFSertãoPE

Prof. Dr. Eliel Ferreira Do Nascimento
IFSertãoPE/IFPI

RESUMO

A presente produção teve por objetivo verificar de que maneira a formação inicial de professores de matemática contribui para a atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, foi tomada como método a pesquisa autobiográfica, pois as informações levantadas surgiram a partir dos relatos de vivências da formação e da atuação docente, a partir das quais foi possível realizar reflexões e atribuir significados. Nessas, o foco na formação inicial foi a não importância conferida pelo autor aos componentes curriculares da parte pedagógica e humana, o que impactou diretamente a sua atuação docente nessa modalidade de ensino. Porém, na mesma, o próprio refletiu sobre as suas vivências e decidiu ampliar a sua perspectiva docente, procurando entender mais a realidade dos seus alunos pois, conhecendo eles, tornaria possível um bom desempenho na aprendizagem. Dessa forma, foi considerado que a trajetória da formação inicial de professores de matemática contribui para a compreensão da atuação docente na EPT quando essa modalidade se torna um complemento dessa preparação. A atuação então pode contribuir com a formação do educador, dentro dos princípios da EPT. Compreender que os discentes dessa instituição podem apresentar diversas adversidades, ter uma perspectiva profissional crítica pode ser uma das formas que contribuem para um bom desempenho na formação humana e integral desses.

Palavras-chave: Docência na EPT; Ensino de Matemática; Formação Humana e Integral; Pesquisa Autobiográfica; Relato de formação.

ABSTRACT

The present production aimed to verify how the initial training of mathematics teachers contributes to the teaching performance in Professional and Technological Education (EPT). For this, autobiographical research was taken as a method, as the information collected emerged from the reports of experiences of teacher training and performance, which it was possible to make reflections and attribute meanings. In these, the focus on initial training was the lack of importance given by the author to the curricular components of the pedagogical and human part, which directly impacted his teaching performance in this teaching modality. However, in it, he himself reflected on his experiences and decided to broaden his teaching perspective, seeking to understand more the reality of his students, because knowing them, he would make it possible to perform well in learning. Thus, it was considered that the trajectory of the initial training of mathematics teachers contributes to the perspective of teaching performance in EPT when this modality becomes a complement to this preparation. The action can then contribute to the education of the educator, within the principles of EFA. Understanding that students at this institution can present several adversities, having a critical professional perspective can be one of the ways that contribute to a good performance in their human and integral formation.

Keywords: Teaching in EFA; Mathematics Teaching; Human and Integral Formation; Autobiographical Research; Report of training.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Portal de entrada da cidade	15
Figura 2: Ocupação da Fazenda Safra pelo MST	17
Figura 3: Colação de Grau da primeira turma do Curso de Licenciatura em Matemática.....	26
Figura 4: Ministrando aulas de matemática na Escola Municipal Francesco Mauro	27
Figura 5: Crachás de estagiário e de oficial	38
Figura 6: Atuando em sala de aula no <i>Campus</i> Petrolina Zona Rural.....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Fundamentos Interdisciplinares Gerais.....	29
Tabela 2: Fundamentos Educacionais Gerais	30
Tabela 3: Fundamentos Metodológicos de Matemática	30
Tabela 4: Fundamentos Metodológicos Gerais	30
Tabela 5: Teóricas e Práticas	31
Tabela 6: Práticas Profissionais.....	31
Tabela 7: Eletivas	32
Tabela 8: Estudos Integradores.....	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	12
2.1	Objetivo geral	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	DESENVOLVIMENTO.....	13
3.1	HISTÓRIA FORMATIVA: memórias da educação infantil ao ensino superior 14	
3.1.1	Santa Maria da Boa Vista – Pernambuco	15
3.1.2	Memórias e percurso formativo	18
3.1.3	A trajetória formativa na Licenciatura em Matemática.....	27
3.2	Atuação profissional na EPT	37
3.3	Reflexões sobre as disciplinas na Especialização em Docência na EPT.....	42
3.2.1	Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I	42
3.3.1	Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II	44
3.3.3	Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas	45
3.3.4	Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas.....	45
3.3.5	A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas.....	47
3.3.6	Prática Educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas.....	48
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

O processo formativo acadêmico e profissional pode ser um caminho extenso e, muitas vezes, desafiador para quem busca por progresso em termos de conhecimento e de desenvolvimento pessoal. Nele, o êxito depende de várias vertentes, como as condições econômicas, estruturais e emocionais daqueles que se submetem a vivenciar cada período que o compreende.

Diante disso, a presente produção retrata as minhas vivências na formação inicial de professores, no decorrer do curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE) *Campus* Santa Maria da Boa Vista, no período de 6 de fevereiro de 2019 a 18 de agosto de 2023, bem como sobre minha atuação docente na mesma instituição, mas no *Campus* Petrolina Zona Rural. É necessário ressaltar que esta integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, de forma que mais adiante encontram-se mais detalhes dela.

Diante disso, o intuito desse trabalho é responder ao seguinte questionamento: “De que forma a trajetória da formação inicial de professores de matemática contribui para a compreensão da atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?”.

Neste sentido, ao propor compreender essa questão, é fundamental explicitar que o desenvolvimento foi norteado a partir da perspectiva da pesquisa autobiográfica, pois a busca pela resposta se deu a partir de descrições das minhas próprias vivências e dos desafios, tanto no período de formação quanto na minha atuação profissional nesta modalidade de ensino, as quais tornaram possível ser refletidas e ter significado (Souza; Sousa, 2021).

Essas reflexões podem se tornar um dado importante para possíveis reformulações de currículos e, também, expor uma visão para além do objetivo da formação inicial de professores de matemática na EPT. Analisá-las, possibilitará compreensão do perfil dos professores que estão sendo formados por essa instituição de ensino.

Além disso, essa pode ser uma vivência registrada da formação inicial de professores de matemática para futuros estudantes que pretendem ingressar no curso de Licenciatura em Matemática, tanto do Instituto Federal do Sertão Pernambucano como de outras Instituições que ofertam o mesmo. Essa perspectiva

tem inspiração na minha obra (Calaça, 2023), na qual, ao realizar produção acadêmica nesse curso, também registrei minhas memórias durante o desenvolvimento das vivências na docência em matemática.

Assim, as vivências mais detalhadas da formação e da atuação docente estão expostas mais adiante neste trabalho, com vistas a mesclar as minhas vivências e experiências com a bibliografia para chegar à compreensão das possíveis contribuições da formação inicial sobre a atuação docente em matemática na Educação Profissional e Tecnológica. O intento é verificar como um docente formado por essa modalidade se posiciona sobre o exercício na mesma.

Por fim, e não menos importante, essa produção está organizada da seguinte forma: primeiro estão definidos os objetivos geral e específicos; depois, o desenvolvimento formado por três subitens, nomeados com a temática abordada para cada um, as quais envolvem o meu percurso formativo, atuação docente na EPT e reflexões a partir dos componentes vivenciados no Curso de Especialização em Docência na EPT. E, para concluir, as considerações finais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Verificar a forma em que a trajetória da formação inicial de professores de matemática contribui para compreensão da atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever a minha trajetória na formação inicial como docente em matemática pelo Instituto Federal do Serão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, relacionando a experiência pessoal com os objetivos que constituem a Educação Profissional e Tecnológica;
- Refletir sobre as experiências, os desafios e as aprendizagens da minha trajetória como aluno e docente na EPT;
- Listar as minhas perspectivas sobre o exercício da docência em matemática na EPT;
- Contribuir com futuros profissionais no ensino de matemática da EPT, a partir da partilha de minhas vivências e experiências.

3 DESENVOLVIMENTO

Este trabalho teve por objetivo verificar a forma em que a trajetória da formação inicial de professores de matemática contribui para a perspectiva da atuação docente na Educação Profissional e Tecnológica. Tal verificação aconteceu a partir de memórias registradas sob modelo do curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, de forma que foi solicitado desenvolver durante essa formação. Esse modelo consistiu em abordar a minha história de formação e realizar reflexões sobre o contexto do que foi vivenciado nos componentes desse curso.

Dessa forma, ao partir da análise da minha história, ações e reflexões durante o percurso dessa pós-graduação, utilizei a metodologia de pesquisa autobiográfica, a qual é definida por Souza e Sousa (2021) como uma pesquisa desenvolvida a partir das descrições de vivências e reflexões construídas pelo próprio pesquisador, caracterizando-se como a escrita de si.

Essa, sendo elaborada de forma contextualizada e objetiva, pode proporcionar outras reflexões, as quais são úteis para a formação e para a constituição da identidade docente (Santos e Garms, 2011; Silva, 2020; Calaça, 2023). Analisar a si possibilita refletir sobre os aspectos docentes quando essa metodologia é desenvolvida nos contextos educacionais.

Referente à formação inicial de professores, esta é tida como um período de preparação teórica e prática de profissionais que atuarão na educação básica, conforme as resoluções da Lei das Diretrizes e Bases da educação nacional N.º 9.394/96 (Brasil, 1996).

Nesse processo, o futuro docente vivencia em sala de aula os componentes teóricos da educação, onde são levantadas reflexões sobre o cenário da profissão docente com vistas à orientação sobre as ações de um educador em sua atuação. E também os componentes específicos da formação, com o objetivo de fundamentar a formação metodológica para o ensino. Essas metodologias são postas em prática em um dos momentos da formação que é denominado Estágio Supervisionado (Pimenta, 2000; Pimenta, 2019).

Esse momento é marcado pela conexão dos futuros professores com a realidade em sala de aula, proporcionando-lhes vivências do que é ser educador. Presenciar a adversidade existente em uma turma pode produzir o significado de

ser professor, trazendo reflexões para o formando. A partir desta experiência, o licenciando tomará decisão de seguir na profissão para a qual está se qualificando.

Na formação inicial docente em matemática, conforme eu abordei em outro trabalho (Calaça, 2023), esse período de vivências pode ser um dos mais significativos. O contato direto com os estudantes se torna um complemento para a formação, é o toque de realidade que impacta diretamente na perspectiva de estar em uma preparação docente.

Diante disso, a formação inicial de professores de matemática é marcada pela vivência dos componentes dessa área do saber durante o curso simultaneamente com as componentes que discorrem sobre os processos educacionais e sobre a preparação pedagógica, visando à excelência na formação profissional. A vivência dos períodos de participação conjunta na atuação profissional possibilita aos futuros professores de matemática articular seu próprio desenvolvimento metodológico, refletir sobre as suas ações e constituir o seu fazer docente (Calaça, 2023).

Diante dessa abordagem, a seguir estão expostos a minha história como parte do processo formativo, da educação infantil ao ensino superior, juntamente com os motivos de ter adentrado à Educação Profissional e Tecnológica. Vale ressaltar que no tópico a seguir não estão descritos detalhes da minha formação superior, a qual estará exposta em logo após.

3.1 HISTÓRIA FORMATIVA: memórias da educação infantil ao ensino superior

Nesse tópico, irei discorrer sobre minha trajetória de formação, mas antes de iniciar as descrições da minha história formativa, é necessário contextualizar a localidade na qual me formei. Para isso, dividirei esse tópico em duas partes: na primeira, abordarei a cidade de Santa Maria da Boa Vista/PE, com o objetivo de mostrar a sua história, a localização geográfica e seus espaços educacionais, tendo foco nas instituições que contribuíram para minha formação; e, na segunda, as minhas memórias e história formativa. Dessa forma, a seguir, estão informações sobre a minha cidade.

3.1.1 Santa Maria da Boa Vista – Pernambuco

O município de Santa Maria da Boa Vista, localizado no submédio São Francisco, Estado de Pernambuco, surgiu a partir da estratégia de povoamento do sertão realizada por Garcia d'Ávila (Casa da Torre), a qual constitui em transformar vários pontos dessa região em fazendas de gado (Gonçalves, 1997). Assim, a cidade foi uma dessas fazendas, como também as demais localidades circunvizinhas.

Seu povoamento começou a partir da construção de uma capela dedicada à Santa Maria, às margens do Rio São Francisco, em 1762. No entanto, somente em 1838, com a Lei Provincial n.º 58, que foi concedido o status de vila e uma comarca a essa localidade. Vale ressaltar que, nos anos posteriores, ocorreram várias reformas administrativas para chegar à presente característica dessa cidade (Prefeitura de Santa Maria da Boa Vista, 2023).

Figura 1: Portal de entrada da cidade



FONTE: Portal Nossa Voz, 2023.

Do ponto de vista geográfico, o município está localizado a 611 km da capital Recife e se encontra predominantemente na Depressão Sertaneja, uma das unidades geoambientais. Dessa forma, sua caracterização principal é a do semiárido nordestino, com clima ceco na maior parte do ano. Possui uma área de aproximadamente 3.001 km², e conta com 42.266 habitantes, segundo senso de 2021 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Pernambuco, 2024).

Para além dessas informações, o território desse município apresenta áreas que são denominadas a partir das suas características e habitantes. Vale salientar que estas pertencem à zona rural do município, tendo como nomes: Área de cerqueiros, Área dos Ribeirinhos, Área de Assentamentos e Projeto Fulgêncio.

A Área de Cerqueiros recebe esse nome por conta da principal atividade das pessoas que nela habitam, que é a criação de animais. Essa área fica mais distante do rio São Francisco. A dos Ribeirinhos, como o próprio termo diz, é a área habitada por povos que moram à margem do rio, na maior parte indígenas e quilombolas, os quais sempre viveram nessa parte do território. O Projeto Fulgêncio é um dos os polos da fruticultura irrigada do município, contando com 5.000 hectares produtivos, 15.000 habitantes e 47 agrovilas (Santa Maria da Boa Vista, 2023).

A Área de Assentamentos é constituída por assentados da Reforma Agrária, onde encontram-se atualmente 13 assentamentos. Todos são banhados pelo Rio São Francisco, o que sempre proporcionou aos pequenos produtores assentados a produção de frutas, de verduras e de legumes. Dentre esses, o Assentamento Safra é o destaque por ser o primeiro assentamento dessa área, sendo considerado “mãe” de todos, o mais desenvolvido e o primeiro dessa região (MST, 1995).

Segundo o dossiê do Movimento Sem Terra (1995), o Assentamento Safra, localizado a 35 quilômetros da sede do município, surgiu a partir da ocupação da Fazenda Safra, em 6 de agosto de 1994, a qual era uma das mais antigas da região e se encontrava improdutiva. Essa foi a primeira propriedade ocupada pelo movimento nessa região e, a partir dessa, outras fazendas foram ocupadas.

É estimado que havia mais de 2 mil famílias no momento da ocupação, o que gerou forças para as demais ocupações de outras fazendas próximas, visto que a própria não seria suficiente para a numerosa quantidade de pessoas. A **Figura 2** é um registro do dia da ocupação desse assentamento. Nela, encontra-se apenas uma parte das famílias.

Figura 2: Ocupação da Fazenda Safra pelo MST



Fonte: Acervo do MST, 2025.

Referente aos aspectos educacionais, Santa Maria da Boa Vista conta, atualmente, com 46 escolas na rede municipal, as quais estão localizadas tanto na sede quanto nas comunidades da zona rural. Dessas, poucas são instituições exclusivas para a educação infantil, principalmente na zona rural do município. Nesse sentido, no Assentamento Safra, existe apenas uma escola da rede municipal, a Escola Municipal Francesco Mauro, a qual atende aos diferentes níveis do Ensino Fundamental, indo da educação infantil aos anos finais.

O município também conta com outras cinco instituições de ensino da Rede Estadual de Educação, sendo quatro localizadas na sede e uma no Projeto Fulgêncio. Dentre elas, destaca-se a Escola de Referência em Ensino Médio Professora Edite Matos, que foi a primeira a ser implementada no município por meio do Programa de Educação Integral e as Escolas de Referência em Pernambuco, regido pela Lei complementar n.º 125 de 10 de julho de 2008, sancionada pelo então governador Eduardo Henrique Accioly Campos (Pernambuco, 2008).

Além dessas, a cidade também conta com uma instituição da Rede Federal de Educação, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, que fica localizado a 5 km da cidade, próximo à rodovia BR 428. Esta, mesmo com a Lei n.º 11.892 sendo sancionada no dia 29 de dezembro de 2008, a qual tem propósito de expandir as instituições federais para o interior do Brasil, só chegou a esse município e foi inaugurada no dia 6 de outubro de 2017, quase dez anos depois (Brasil, 2008;

IFSertãoPE, 2017).

O *campus* iniciou ofertando cursos técnicos nas modalidades Integrado ao Ensino Médio e Subsequente em Agropecuária e Edificações, os quais seguem atualmente. Dois anos depois, cumprindo com a proposta publicada no seu ato de inauguração, que foi a de ofertar um curso superior até o ano de 2019, foi aberta a primeira turma do curso de Licenciatura em Matemática (IFSertãoPE, 2017).

Este é considerado o primeiro curso superior na modalidade presencial e público da história de Santa Maria da Boa Vista. Atualmente são ofertados mais outros dois cursos superiores nesse *campus*, que são: Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e Licenciatura em Pedagogia.

Diante disso, o município de Santa Maria da Boa Vista vem evoluindo tanto nos aspectos educacionais quanto econômicos. A fruticultura irrigada na sua vasta faixa territorial tem sido um potencial para tal avanço. Ela foi destaque nacional no ano de 2024 por ter liderado a produção de banana e goiaba, segundo IBGE (G1 Petrolina, 2025). Após a essa apresentação da minha localidade, seguirei, conforme informado anteriormente, com a minha história formativa.

3.1.2 Memórias e percurso formativo

É necessário listar que, nessa parte da minha produção, será abordada somente a trajetória da minha formação, a qual vai da educação infantil ao ensino superior, juntamente com o contexto da minha entrada na atuação profissional. Os demais detalhes estão expostos nos itens seguintes.

Então, inicio o registro das minhas memórias me apresentando e expondo algumas partes da minha trajetória. Ressalto que um dos principais interesses em fazer esses relatos surge a partir do pensamento no futuro, pois espero que os meus descendentes tenham interesse em lê-las e possam saber um pouco mais sobre a vida do homem que deu origem aos próprios.

Nesse sentido, sou João Paulo Gomes Calaça, nasci na cidade de Santa Maria da Boa Vista, estado de Pernambuco, no dia 6 de fevereiro de 1999. Porém, cresci na zona rural desse município, no Assentamento Safra. Foi nesse lugar onde tudo começou.

Ao completar 4 anos, foi feita a minha primeira matrícula na Escola Municipal Francesco Mauro, a única da comunidade. Recordo que no primeiro dia de aula chorei até dormir na carteira. Ao ver minha mãe me deixando na sala de aula e indo embora sem olhar para mim, me fez pensar que ela estava me abandonando naquele lugar com outras crianças e uma senhora que tinha “bigode”. Achei que nunca iria voltar para casa. O nome dessa senhora é Lurdes, foi a minha primeira professora na turma do Pré – I.

Para me acostumar com a rotina de ir à escola, meu irmão mais velho, que tinha 10 anos de idade, me acompanhava. Por ele ser mais velho, seu horário de aula era em outro turno (tarde), nessa mesma escola, o que lhe possibilitava me acompanhar, já que o horário da minha aula era pela manhã. Dessa forma, enquanto eu estava na sala de aula, ele ficava brincando com outros meninos na área externa da escola, aguardando a minha saída. Isso me deixava muito tranquilo. No quarto dia com ele me acompanhando, acabei me acostumando. Nesse momento, passei a gostar da escola.

Nesse mesmo período, depois do primeiro semestre do ano de 2003, meu pai foi diagnosticado com câncer. Por falta de conhecimento dessa doença, ele recusou a recomendação médica de realizar um procedimento cirúrgico com urgência para a retirada do tumor, que ainda estava em desenvolvimento. Por essa razão, após oito meses, no ano de 2004, ele faleceu.

A morte dele marcou a minha infância, não apenas no sentido psicológico, posto que, antes de ele falecer, eu já não o via há quatro meses, que foi o tempo de sua internação no hospital, mas principalmente em questões financeiras. Foi a pior época da minha vida. Antes da sua morte, aconteceram desavenças na família, coisas que ainda me deixam triste em lembrar. Sim! Eu tinha quatro anos e me lembro de cada detalhe.

Após a sua partida, a minha mãe seguiu fazendo o papel de ambos na nossa família, cuidando do meu irmão mais velho, da minha irmã e de mim. Tivemos que passar um tempo na casa dos meus avós maternos, que ficava em uma fazenda não tão distante do Assentamento Safra. Nela, eles eram moradores e funcionários. Nesse período, frequentei um espaço escolar da fazenda, que era em modelo multiseriado, o qual funciona em uma sala única tendo alunos da 1º à 4º série das séries iniciais. Recordo que estas séries eram organizadas com as carteiras em fila.

Por não estar com os documentos para transferência escolar, a minha mãe

dialogou sobre a situação com a gestora da escola e eles aceitaram que eu estudasse mesmo sem uma matrícula formal. Isso acarretou a perda do meu ano letivo, que seria o 3º.

No ano posterior, retornamos à nossa comunidade. E lá passamos muita dificuldade. A minha avó materna foi a pessoa que mais nos deu assistência. A minha mãe trabalhava nas roças do assentamento para nos sustentar. Nossos vizinhos tinham enorme carinho com a gente, sempre nos ajudavam.

Recordo que o ano letivo havia iniciado, mas não tínhamos materiais escolares. A escola (a mesma) se mobilizou quanto a isso, me dando alguns materiais básicos, tais como lápis, borracha e um pequeno caderno.

Reforço que nada disso impediu a continuidade na carreira estudantil. Minha mãe me forçava a ir todos os dias, motivo pelo qual agradeço a ela até os dias atuais. A vida seguiu nesse sentido, estudei, cresci e criei minhas memórias nesta localidade. Depois de um ano de falecimento do meu pai, minha mãe conseguiu o benefício da Pensão por Morte no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Depois desse feito, ela conseguiu administrar bem o valor que recebia. Isso nos deu uma certa estabilidade para seguirmos nossas vidas.

Apesar das dificuldades, tive uma infância feliz. Fiz várias aventuras, explorei cada parte do território do Assentamento Saфра com meus amiguinhos de infância. Nessas aventuras, íamos pescar em um córrego que fica perto da vila, íamos tomar banho no rio, também colher “imbú” na área cerqueira do assentamento, brincávamos na nossa rua até tarde, era muito bom.

Os anos se passaram e, em 2014, aos 15 anos, eu estava no 9º ano do Ensino Fundamental indeciso de onde cursaria o Ensino Médio. Em meio a isso, ao conversar com um amigo que estudava na Escola de Referência em Ensino Médio Professora Edite Matos, na nossa sede do município, notava o seu entusiasmo ao falar como eram os seus dias nessa instituição. Falava o quanto o ensino, a estrutura e os/as docentes eram bons. Isso, de certa forma, acabou me influenciando a cursar o ensino médio nessa escola. E, assim, no ano posterior, aos 16 anos, fui matriculado e permaneci nela entre 2015 e 2017.

Por ter crescido na zona rural do município, enfrentei um grande desafio para me adaptar à nova realidade, visto que essa escola se localiza na zona urbana do município. Houve choque cultural da minha parte. Notei que os colegas que sempre residiram na cidade tinham comportamentos bastante diferentes dos que me

acompanharam nos anos do ensino fundamental.

Eles tinham comportamento um tanto sem humildade, debochavam bastante quando alguém pronunciava alguma palavra de forma diferente. Isso me fez sentir muita vergonha, já que meu vocabulário não era tão variado, ocasionando dificuldade em conseguir me adaptar com a turma. Dessa forma, acabei demorando oito meses para conseguir a adaptação nessa nova realidade.

Somente no segundo ano, em 2016, que consegui me sentir mais confortável com boa parte da turma. A minha interação foi maior, acabei me acostumando com a rotina da escola e com o deslocamento diário de 45 km de ida e retorno, totalizando 90 km. Era feito de ônibus escolar e ambos os trajetos duravam cerca de uma hora, pois o ônibus parava em vários assentamentos para levar e trazer outros estudantes. Esse foi meu melhor ano em relação a rendimento e esforço escolar, e também o de decisão em relação ao ensino superior.

Nesse período, fui reconhecido e admirado pelos colegas por ter um alto domínio sobre as disciplinas que compõem as Ciências Exatas e da Natureza, especialmente a Matemática. Recordo de um deles que sempre me elogiava quando eu conseguia sanar as suas dúvidas sobre assuntos de matemática, relatando que a forma em que ensinava era melhor que o professor da disciplina. Ele também me sugeria cursar licenciatura em matemática.

Enfim, em relação à decisão do seguimento para o ensino superior, decidi colocar o que pretendia fazer, meus sonhos e metas, em uma ordem: primeiro, ser engenheiro aeroespacial pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA); segundo, ser cadete na Academia da Força Aérea (AFA) e, posteriormente, piloto aéreo; terceiro, ser engenheiro mecânico; quarto, e último, professor de Matemática.

O primeiro e o segundo sonhos não consegui alcançar por não ter condições financeiras de participar do período de provas, as quais só aconteciam na capital, Recife, e duravam quatro dias. O terceiro, não consegui tanto por não ter alcançado um bom desempenho na edição da prova do Enem 2018, a qual teve aplicação em 2017, como também por outras limitações. Já o quarto, esse, sim, deu certo, e é o que teve história.

Depois da conclusão do ensino médio, em 2017, passei o ano inteiro de 2018 estudando para a edição da prova do Enem 2019, a qual foi realizada em novembro do mesmo ano. Ainda sonhava em cursar engenharia mecânica, mas não tinha tanta expectativa.

Nesse mesmo ano, foi divulgado que o Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, ofertaria o curso de Licenciatura em Matemática no primeiro semestre do ano seguinte. Ao ter essa informação, fiquei bastante feliz e motivado a estudar para conseguir alcançar uma vaga na primeira turma desse curso superior. Me trouxe esperança para dar seguimento à carreira estudantil, a qual chegou a ser esgotada pelas poucas condições que tinha na época.

Dessa forma, ao saber disso, participei com muita vontade do Exame Nacional do Ensino Médio, em 2018, conseguindo um rendimento considerável para o ingresso na Licenciatura em Matemática na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada, em 2019, aprovado na 19º colocação da ampla concorrência, a qual era a última vaga. Quando iniciou o período de matrícula, fiquei tão ansioso que fui o primeiro estudante a comparecer ao *campus* para a realização dela. E também com muito orgulho, pois esse foi o primeiro curso superior presencial e público da história da minha cidade.

Esse momento marcou a minha entrada na Rede de Educação Profissional e Tecnológica, que tem como um dos seus eixos de ensino a transformação da sociedade, ofertando cursos de formação não só profissionalizantes, mas humana (Brasil, 2008). Tornando possível a realização de sonhos e abrindo caminhos para os que participam do processo formativo.

Neste sentido, em fevereiro de 2019, iniciaram-se as aulas. Na turma haviam quarenta alunos, todos em uma faixa etária bastante heterogênea, com idades entre 17 e 28 anos. Em relação ao sexo, havia 19 mulheres e 21 homens matriculados, uma quantidade equilibrada. No entanto, as realidades reservavam muitas semelhanças. Como o curso era noturno, a maioria trabalhava durante o dia.

E por ser neste turno, não havia transporte escolar do Assentamento Saфра para o *campus*, pois nesse horário não existiam alunos que estudassem na cidade. Isso me forçou a ir morar na cidade. Como não tinha família lá, fui morar em uma república com o mesmo amigo que me incentivou a estudar na escola de referência em ensino médio citada anteriormente, lá em 2014. Ele já estava no seu segundo ano no Curso Subsequente em Agropecuária no IF Sertão PE.

Neste primeiro ano, tive que desenvolver uma habilidade necessária para a sobrevivência, como aprender a cozinhar. No início, as comidas não saíam tão boas, mas tinha que comer mesmo nessas condições. Foi o meu primeiro impacto de

realidade, visto que era acostumado com os cuidados da minha mamãe. Isso me causou uma certa tristeza, mas em nenhum momento pensei em desistir.

No ano seguinte (2020), aconteceu um evento que por mim foi inimaginável: a pandemia do COVID-19, um vírus que parou todas as partes de mundo. A sua taxa de transmissão era elevada, uma pessoa infectada conseguia transmitir à outra apenas por estarem próximas a uma distância de um metro, por meio do ar. E o que tornava ainda mais perigoso era o fato de que uma pessoa infectada só desenvolveria os sintomas após cerca de dois dias.

Nesse período em que ela não sentia nada, estaria transmitindo às pessoas próximas. Esse vírus tem um grau de periculosidade elevada para a nossa saúde, pois o próprio, ao entrar no nosso organismo, se concentra nos nossos pulmões, ocasionando lesões e falta de ar. Em casos graves, leva o infectado a óbito. Para conter essa propagação, a medida tomada pelos governantes foi o confinamento. Todos deveriam ficar em suas casas, podendo sair somente por motivos necessários e seguindo os protocolos de proteção, que era o uso de máscara e manter as mãos sempre limpas (Brasil, 2024).

Diante disso, no mês de daquele ano, o *Campus* suspendeu as aulas por tempo indeterminado, fazendo com que eu retornasse à casa da minha família. O intuito da instituição era nos dar segurança nesse aspecto. Para minimizar os impactos na vida acadêmica, a instituição decidiu aderir ao ensino remoto, o qual foi um desafio para todos da classe.

Esse modelo de ensino funcionou no formato de encontros virtuais via plataformas de transmissão por videochamada. O horário das aulas seguiu no mesmo formato e carga horária das aulas presenciais e no mesmo turno, começando às 19h e encerrando às 22h. Assim, tínhamos cerca de três horas/aula todas as noites durante cinco dias na semana e várias atividades para realizar, todas de forma digital.

A partir daí que surgiram as dificuldades para muitos da turma. Uns não conseguiam compreender os assuntos de matemática que eram abordados, outros tinham dificuldade no manuseio das plataformas virtuais; os alunos que moravam na zona rural, e que passavam o dia trabalhando na roça por necessidade, não conseguiam acompanhar as aulas por conta da exaustão. Esses foram os motivos mais recorrentes. Isso ocasionou a evasão da metade da turma. Mesmo em contato constante e dando suporte tecnológico e financeiro, a instituição não conseguiu evitar tal acontecimento.

Na parte de ser da zona rural e ter que trabalhar na roça, foi o meu caso. Havia noites que não conseguia assistir às aulas por estar muito cansado. Isso acarretou a minha reprovação em várias disciplinas. A quantidade de atividades atribuídas pelos docentes era um tanto volumosas, e eu não conseguia fazer as devolutivas de todas. Em relação a lidar com os meios digitais, isso não me afetou, pois já possuía conhecimento e ferramentas.

Em nenhum momento, os meus professores formadores me deixaram desamparado. Havia sempre uma preocupação da parte deles, me procuravam sempre para conversar e propor soluções para a não reprovação nas suas disciplinas. Porém, mesmo com as conversas, cheguei a comunicar desistência do curso no final do ano de 2021, de sorte que fui informado pela direção do *Campus* e pela Coordenação de Curso que seria o último período no ensino remoto, e que, no início de 2022, retornaríamos às atividades presenciais. Tal decisão surgiu através dessa notícia de retorno ao ensino presencial. Notei que estava em um desafio financeiro e não tinha condições de retorno.

Quando faltava apenas uma semana para o retorno presencial das atividades acadêmicas, tive uma conversa com a minha mãe. Nesta, falei que as aulas estavam retornando e que não poderia retornar por conta de não estar com condições financeiras favoráveis. Como ela sempre acreditou no meu futuro e me incentivou a estudar, decidi me ajudar no retorno.

Nessa ajuda, ela fez um empréstimo no banco e me passou o valor que precisava, me dando possibilidade de retornar e conseguir concluir a minha graduação. A minha gratidão a ela é inexplicável! Adianto que atualmente já dei muito retorno financeiro a ela, como forma de gratidão.

Diante disso, consegui retornar, em fevereiro de 2022, a minha formação. Esse foi o ano mais desafiador de todos. Com o intuito de conseguir colar grau no ano posterior, já que estávamos iniciando o 7º período, decidi fazer matrícula em todas as disciplinas disponíveis que havia reprovado no momento pandêmico.

Isso elevou o grau de dificuldade para conseguir aprovação em todas. Cheguei a cursar vinte disciplinas nesse ano letivo. Em um dos períodos, tivemos que cumprir duas componentes de Estágio Supervisionado obrigatório, isso porque a primeira componente é ofertada no sexto período do curso, época do ensino remoto, o que tornou inviável a realização dele.

Em relação à moradia, formei dupla com um grande amigo que esse curso me

proporcionou, David Frediano. Ele que também residia na zona rural do município de Santa Maria da Boa Vista, na agrovila 16 do Projeto Fulgêncio, e não tinha transporte da sua localidade ao *campus*. A parceria com ele foi fundamental nos últimos períodos da faculdade.

Estudamos juntos para as disciplinas mais difíceis da área específica, organizamos horários para as atividades domésticas do dia a dia; enquanto um estava no horário de estágio, o outro cozinhava, sendo uma troca de forças entre dois jovens, que estavam se tornando fortes e adultos, de maneira que considere como a formação para a minha vida.

Embora o ano letivo tenha sido bastante trabalhoso, consegui a aprovação em todas as componentes, incluindo a conclusão dos três períodos de estágio obrigatório, alcançando um excelente rendimento acadêmico. Recordo que durante esses dois semestres cheguei a entrar em desespero várias vezes por achar que não iria conseguir, mas persisti e segui com calma e, enfim, deu tudo certo.

O meu último semestre no curso, que aconteceu entre os meses de fevereiro a julho de 2023, foi o melhor de todos. Nesse período, chegou um outro grande amigo e também colega de curso para morar com a gente, Gean Jackson, que reside no município de Orocó, circunvizinho ao nosso. Ele acreditou que no último período nós precisávamos da ajuda um do outro para conseguir chegar à formatura, já que éramos os únicos da turma que tinham possibilidade de concluir nesse mesmo ano.

Tivemos uma excelente convivência, chegando a nos considerarmos como irmãos. Estudávamos juntos e incentivávamos uns aos outros em alguns momentos difíceis durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso e outras componentes específicas que tinham assuntos mais complexos. E, dessa forma, chegamos a tão sonhada e desejada colação de grau, no dia 18 de agosto de 2023 **(figura 3)**.

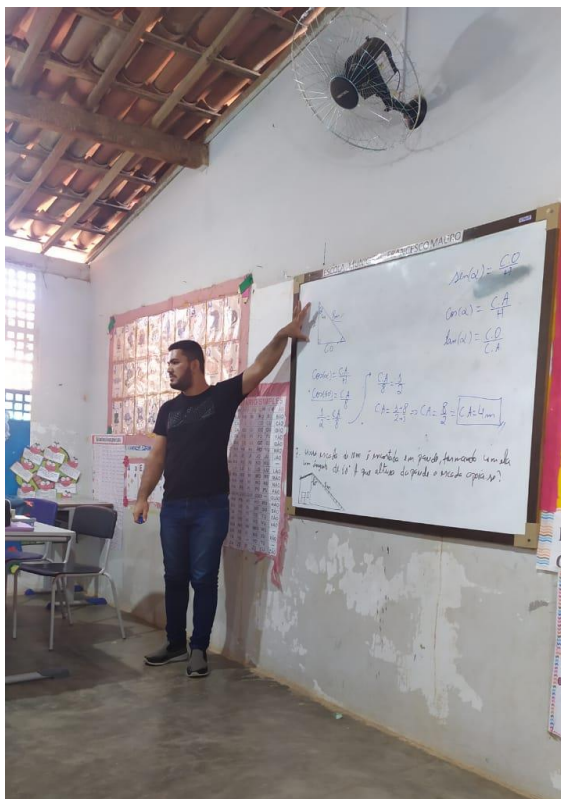
Figura 3: Colação de Grau da primeira turma do Curso de Licenciatura em Matemática.



Fonte: IFSertãoPE, 2023.

Após a formatura, seguimos nossas vidas com cada um retornando à sua localidade. Nesse mesmo ano, no mês de setembro, atuei como professor substituto de matemática nas turmas do 6º ao 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francesco Mauro, a que fui aluno (**Figura 4**). Atuar como professor na instituição onde dei os meus primeiros passos como estudante foi muito relevante para a minha carreira profissional. Nela, permaneci até o mês de dezembro de 2023.

Figura 4: Ministrando aulas de matemática na Escola Municipal Francesco Mauro



Fonte: Autor, 2026.

No tópico seguinte, estão expostos perspectivas e assuntos específicos da minha formação como graduando.

3.1.3 A trajetória formativa na Licenciatura em Matemática

Diante do que foi mencionado, vale ressaltar que, nessa parte do trabalho, abordarei os aspectos específicos da minha formação como graduando. As perspectivas, os momentos e os contextos que contribuíram com a minha formação são expostos após a apresentação do curso de Licenciatura em Matemática. Tal exposição do curso tem como intuito reforçar o contexto dos momentos da minha formação e também para efeito de informação e objetivo dessa produção.

O curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, surgiu no primeiro semestre de 2019 com o objetivo de formar profissionais educadores nessa área do saber, tendo como principal justificativa a escassez de professores graduados em matemática na educação básica (IFSertãoPE, 2018). O ingresso aconteceu por meio do Sistema de

Seleção Unificada (SISU), sendo na modalidade totalmente presencial, ofertando 40 vagas, e as aulas acontecendo no turno noturno.

Segundo o IFSertãoPE, *Campus Santa Maria da Boa Vista*, esse curso tem como perfil formativo:

O licenciado em Matemática dedica-se à construção e à disseminação desse saber nas diversas instâncias sociais (educação formal ou não formal, em museus de ciência ou atividades afins), além de poder coordenar atividades de popularização do campo científico da Matemática. Assim, deverá ser capaz de planejar e confeccionar, de forma crítica e criativa, materiais didáticos voltados para o ensino e a aprendizagem da Matemática, utilizando diferentes recursos para essa finalidade, como livros e plataformas digitais. O licenciado em Matemática deve ser um profissional com visão abrangente do papel do educador, sendo capaz de trabalhar em equipes multidisciplinares e de utilizar conhecimentos matemáticos para a compreensão do complexo mundo que o cerca (IFSertãoPE, 2022, p. 14).

Vale ressaltar que a oferta das turmas acontece apenas no primeiro semestre de cada ano, tendo uma alternância entre turnos: em um ano, uma turma é ofertada no noturno e noutro em turno vespertino. Essa forma visa possibilitar que, caso discentes percam ou reprovem em algum componente, possa utilizar do outro turno para cursá-la novamente (IFSertãoPE, 2024).

Da sua primeira oferta até a atualidade, esse curso de graduação teve uma atualização normativa no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) através da normativa n.º 68 do Conselho Superior em 22 de dezembro de 2022. Tal atualização modificou o currículo e carga horária total (IFSertãoPE, 2022). No entanto, como participei dessa primeira turma, a qual foi regida pelo PPC de 2018, trago informações apenas desse.

Nesse sentido, esse PPC foi elaborado com fundamentação na Diretriz Curricular Nacional CNE/CES n.º 1.303/2001 e sob a resolução do CNE/CP n.º 2 de 1 de julho de 2015. Como é ofertado por uma instituição que integra a rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, também fundamenta-se na lei n.º 11.892/2008 (IFSertãoPE, 2018).

Referente à organização curricular, o PPC destaca que: é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula; expressa-se por meio de uma

proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas escolares realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta (IFSertãoPE, 2018, p.18).

Diante disso, a sua estrutura foi elaborada vinculada aos núcleos de formação I, II e III, estabelecidos pela resolução n.º 2 de 1 de julho de 2015. Os quais são:

- I. Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais:

- Fundamentos Interdisciplinares;
- Fundamentos Educacionais;
- Fundamentos Metodológicos.

- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos:

- Aprofundamento Profissional

- III. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular:

- AACC

As tabelas, a seguir, mostram cada núcleo com seus componentes e carga horária:

Tabela 1: Fundamentos Interdisciplinares Gerais

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	CH (Horas)	Pré – Requisito
Língua Brasileira de Sinais 1	2	30	-
Língua Brasileira de Sinais 2	2	30	-
Relações Étnico-Racial: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	2	30	-
Física I	4	60	-
TOTAL	10	150	

Fonte: IFSertãoPE, 2018.

Tabela 2: Fundamentos Educacionais Gerais

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	CH (Horas)	Pré – Requisito
Fundamentos Filosóficos da Educação	2	30	-
Didática 1	2	30	-
Fundamentos Sociológicos da Educação	2	30	-
Didática 2	2	30	-
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	4	60	-
Psicologia da Educação 1	2	30	-
Psicologia da Educação 2	2	30	-
Educação Especial e Inclusiva	2	30	-
Educação no Campo	2	30	
TOTAL	20	300	

Fonte: IFSertãoPE, 2018.

Tabela 3: Fundamentos Metodológicos de Matemática

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	CH (Horas)	Pré – Requisito
Trabalho de Conclusão de Curso 1	2	30	-
Trabalho de Conclusão de Curso 2	2	30	-
TOTAL	4	60	

Fonte: IFSertãoPE, 2018.

Tabela 4: Fundamentos Metodológicos Gerais

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	CH (Horas)	Pré – Requisito
Metodologia Científica	4	60	-
Análise e Produção de Texto	2	30	-
TOTAL	6	90	

Fonte: IFSertãoPE, 2018.

As tabelas, a seguir, (5, 6 e 7) são referentes ao núcleo de Aprofundamento Profissional de Matemática. Nelas estão os componentes específicos e as práticas em cada nível de ensino e também as disciplinas eletivas.

Tabela 5: Teóricas e Práticas

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	CH (Horas)	Pré – Requisito
Fundamentos de Matemática 1	4	60	-
Fundamentos de Matemática 2	4	60	-
Matemática Discreta	4	60	-
Geometria Experimental e Plana	4	60	-
Geometria Euclidiana Espacial	4	60	-
Geometria Analítica 1	4	60	-
Geometria Analítica 2	4	60	-
Noções de Conjuntos e Lógica Proposicional	4	60	-
Aritmética	2	30	-
Álgebra	2	30	-
Estruturas Algébricas	4	60	-
Álgebra Linear 1	4	60	-
Álgebra Linear 2	4	60	-
Cálculo 1	4	60	-
Cálculo 2	4	60	-
Cálculo 3	4	60	-
Equações Diferenciais Ordinárias 1	4	60	-
Equações Diferenciais Ordinárias 2	4	60	-
Cálculo Numérico	4	60	-
Análise Real	4	60	-
Estatística e Probabilidade	4	60	-
História da Matemática	4	60	-
Matemática Financeira	4	60	-
Tecnologias da Educação Matemática	2	30	-
Computação Aplicada a Matemática 1	2	30	-
Computação Aplicada a Matemática 2	2	30	-
Laboratório de Matemática	2	30	-
TOTAL	96	1440	

Fonte: IFSertãoPE, 2018.

Tabela 6: Práticas Profissionais

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	CH (Horas)	Pré – Requisito
Prática Pedagógica	2	30	-
Prática Matemática no Ensino Fundamental	4	60	-
Prática Matemática no Ensino Médio 1	4	60	-
Prática Matemática no Ensino Médio 2	4	60	-
Prática Matemática no Ensino Médio 3	4	60	-
Prática Matemática na Educação de Jovens e Adultos	4	60	-
Prática Matemática na Educação Profissional e Tecnológica	4	60	-
Prática Matemática para EAD	2	30	-
Estágio Supervisionado 1	2	30	-
Estágio Curricular 1	-	100	-
Estágio Supervisionado 2	2	30	-
Estágio Curricular 2	-	100	-
Estágio Supervisionado 3	2	30	-
Estágio Curricular 3	-	100	-
Estágio Supervisionado 4	2	30	-
Estágio Curricular 4	-	100	-
TOTAL	36	940	

Fonte: IFSertãoPE, 2018.

Tabela 7: Eletivas

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	CH (Horas)	Pré – Requisito
Física 2	2	30	-
Física 3	4	60	-
Cálculo com Variáveis Complexas	4	60	-
Geometria Diferencial	2	30	-
Introdução a Topologia	2	30	-
Análise no $\mathbb{R}^n$	4	60	-
Equação Diferencial Parcial	4	60	-
Educação para o Desenvolvimento Sustentável	2	30	-
Empreendedorismo na Educação	4	60	-
Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho no Ambiente escolar	2	30	-
Projetos Didáticos	2	30	-
Inglês Instrumental	2	30	-
Epistemologia da Ciência	2	30	-
Resolução de Problemas	2	30	-
Educação e Interdisciplinaridade	2	30	-
Metodologia da Pesquisa	2	30	-
História da Educação Matemática	4	60	-
Matemática Aplicada	4	60	-
Concepções e Práticas de Avaliação da Aprendizagem	2	30	-
Filosofia da Matemática	4	60	-
Teoria e Organização Curricular	2	30	-

Fonte: IFSertãoPE, 2018.

E, por fim, a tabela do núcleo de Estudos Integradores, composta pela carga horária das atividades acadêmico-científico-culturais:

Tabela 8: Estudos Integradores

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	CH (Horas)	Pré – Requisito
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	-	200	-
TOTAL	-	200	

Fonte: IFSertãoPE, 2018.

Diante disso, o curso tem um total de 3.270 horas divididos entre os componentes teóricos e práticos. Nas disciplinas do núcleo de prática profissional, as únicas que envolvem os discentes nas instituições de ensino são as de Estágio Curricular. As de Estágio Supervisionado, que possuem carga horária de 30 horas, funcionaram como momentos de discussão teórica e orientações para o desenvolvimento do Estágio Curricular, pois as duas eram trabalhadas simultaneamente, durante o mesmo semestre, seguindo a sua ordem.

Para a realização dele, a normativa que regia esse período definiu que, para cada componente de 100 horas, o seu desenvolvimento aconteceria no formato de 50 horas na instituição na qual o discente pretendesse estagiar e 50 horas com o mesmo em casa fazendo planejamentos e registros (Calaça, 2023).

Nessas 50 horas fora da instituição, o licenciando realiza os registros das aulas e trabalha na elaboração de um relatório, o qual foi obrigatório para a conclusão dos componentes. Para a elaboração deste, o professor orientador dividiu esse momento em três etapas: observação, coparticipação e regência. Cada uma dessas etapas tinha que estar descrita no relatório final.

Na etapa da observação, para a qual eram destinadas 10 horas, os discentes eram orientados a observar os aspectos pedagógicos do professor na sala de aula, não com o intuito de avaliar, mas para fazer observações mediante as suas metodologias. Na de coparticipação, que duravam 20 horas, o graduando além de observar, poderia participar ativamente das atividades junto ao professor da turma, auxiliando no desenvolvimento das aulas.

Já na etapa da regência, para a qual eram destinadas 20 horas, totalizando as 50 atribuídas, o futuro professor de matemática atuaria regendo as aulas. Nesse momento, o professor da turma atuaria observando o desenvolvimento das aulas do discente, atribuindo-lhe ideias. O cursante, portanto, tem autonomia para

desenvolver as suas metodologias, vivenciando o ser professor (Calaça, 2023).

Nesse modelo, os quatro componentes, tanto de Estágio Curricular (EC), quanto Estágio Supervisionado (ES), foram desenvolvidos. A única diferença é em relação ao nível de ensino para o qual são orientados para o desenvolvimento. Dá-se da seguinte forma: o componente de EC 1 é orientado a ser desenvolvido em qualquer um dos anos finais do Ensino Fundamental. Os demais, EC 2, 3 e 4, são direcionados ao Ensino Médio, sendo cada um nessa ordem para os três anos desse nível do ensino, com cada um sendo desenvolvido em cada período. Vale informar que são ofertados a partir do 6º período da graduação (Calaça, 2023).

Embora haja o componente de Prática Matemática na Educação Profissional e Tecnológica, diferente das demais componentes de prática que foram atribuídas nos momentos de estágio, esse período de prática profissional não foi orientado a ser desenvolvido nessa modalidade educacional. A justificativa foi de que essa graduação tem objetivo de formar professores para a educação básica. Porém essa mesma instituição formadora também oferta o ensino básico. Mas, não houve nessa primeira turma o desenvolvimento do estágio na modalidade da EPT.

Enfim, esse é o curso de Licenciatura em Matemática do IFSertãoPE, *Campus* Santa Maria da Boa Vista, o qual vem sendo ofertado até a atualidade, formando professores de matemática para atender à demanda de profissionais no vale do São Francisco. E foi neste curso que realizei minha formação como professor de matemática.

No meu primeiro dia de aula, em 6 de fevereiro de 2019, senti o impacto da mudança dos níveis de ensino. A realidade do ensino em nível superior mostrou-se amplamente aprofundada em relação à matemática do que no ensino médio. Recordo a primeira aula, que foi de um componente específico do curso, intitulada como “Fundamentos de Matemática 1”. A matemática abordada nessa primeira aula, aconteceu de uma forma jamais vista por mim enquanto estudante. O professor utilizava uma linguagem e vários símbolos que eu não conseguia compreender. Esse foi o primeiro desafio.

No segundo dia de aula dessa mesma disciplina, aconteceu a mesma coisa, o que me fez pensar em desistir do curso e retornar para a roça. Mas, nesse mesmo dia, procurei o docente do componente e relatei o que estava pensando e a dificuldade enfrentada até então. Ele sorriu e me incentivou a não desistir, enfatizando que isso era normal para todos que adentravam a essa área do saber e

que logo iria me acostumar. E isso realmente aconteceu. Ainda no primeiro período consegui me adaptar à nova realidade depois de muito esforço.

Por não ter noção do que constituía um curso de licenciatura, estranhei a existência de outras disciplinas que não envolviam cálculos e outras áreas relacionadas à matemática, as quais eram as disciplinas pedagógicas, da área das humanidades. Delas, eu não gostava nem um pouco. Não compreendia o sentido delas na minha formação, o que me fazia pensar em conseguir somente a média de aprovação. Recordo que os professores traziam vários textos para leitura e discussão nas aulas, e eu não queria ler porque não gostava. Queria saber somente de cálculos e resolução de problemas matemáticos.

O gosto pela área específica era de tal forma que sentia prazer em resolver questões que levavam horas, e até a noite inteira, para encontrar soluções. E esse sentimento perdurou por vários períodos do curso.

Nos anos de 2020 e 2021, conforme citado acima, passamos pelo período da pandemia de Covid-19. Depois de alguns meses de confinamento, o Instituto Federal do Sertão Pernambucano decretou o retorno das aulas, porém de forma remota, um modelo que nunca imaginei utilizar. Para isso, foi necessária outra adaptação, a qual envolvia recursos tecnológicos. Esse teve início no mês de agosto de 2020.

Antes do início das atividades remotas, eu havia sido aprovado em um edital de bolsa de Iniciação Científica, a qual foi fomentada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ela foi concedida para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre a utilização do laboratório de matemática na formação docente, tendo sido convidado pelo professor André Ricardo Lucas Vieira para atuar.

Diante desse contexto, as atividades da pesquisa teriam que ser desenvolvidas de forma virtual por meio de correio eletrônico, o que necessitava de recursos tecnológicos. Dessa forma, com o valor da bolsa, comprei um *notebook* para poder desenvolver tais atividades. O qual foi um recurso que me ajudou durante o período do ensino mencionado.

Nesses períodos de ensino remoto, consegui desenvolver um pouco a maturidade acadêmica, pois as aulas aconteciam no mesmo formato do ensino presencial. Essa maturidade veio mediante os modelos de avaliação, os quais também aconteciam via plataforma Google Sala de Aula, a qual disponibiliza acesso gratuito.

Por não ser presencial, eu poderia não estudar em nenhum dos momentos e, no dia da avaliação, simplesmente procurar respostas em outros sites. O que não aconteceu. Até o momento em que estava focado, estudava e tratava as avaliações como estando em aulas presenciais. Tinha um sentimento de importância da aprendizagem para a minha carreira.

No entanto, até aquele instante, a formação ainda não fazia sentido para mim, não conseguia ter uma visão da profissão para a qual estava me formando, não me imaginava como um futuro professor de matemática. Mesmo com a constante orientação dos docentes em relação às realidades dessa profissão e seu cotidiano. Ainda ignorava os componentes pedagógicos, mesmo quando havia as disciplinas de prática de ensino de matemática.

A minha compreensão do que é ser professor de matemática surgiu somente no fim do sétimo semestre. Este aconteceu no ano de 2022, o qual foi marcado pelo retorno das atividades presenciais no *Campus* e, juntamente, o desenvolvimento dos períodos de estágio supervisionado. A imersão à instituição de ensino, à realidade escolar, ao contato com alunos em sua diversidade.

Esse primeiro momento aconteceu em uma escola pública da rede estadual de Pernambuco da mesma cidade do *campus*, em uma turma de sétimo ano dos anos finais do Ensino Fundamental. Ali, consegui vivenciar o ser professor de matemática, para além do que havia sido informado constantemente durante a graduação. Essa experiência resultou no meu Trabalho de Conclusão de Curso da graduação, o qual foi produzido a partir do desenvolvimento de uma aula prática no laboratório de matemática do *Campus* (Calaça, 2023).

Estar em contato com os alunos proporcionou em mim um prazer maior do que estar resolvendo cálculos complexos. Ensinar matemática trouxe o verdadeiro sentido de estar em uma licenciatura em matemática. As vivências do momento eram as de planejar aulas e pensar em formas de deixar os assuntos para os estudantes o mais compreensíveis possível para atingir os objetivos propostos, isto é, aplicar, na prática, os processos didáticos que tanto foram discutidos durante o curso.

Mas, nesses mesmos períodos, os quais eram do final do curso, tiveram outros três momentos de estágio. Nesses, diferentemente do primeiro, que foi muito bom, tive muitos desafios. Esses últimos aconteceram no Ensino Médio, sendo cada período direcionado a uma série. Em todos três, me deu vontade de não seguir carreira na profissão. Foram experiências muito ruins. A falta de interesse dos estudantes

aliado ao uso excessivo do celular foram um dos motivos.

No último estágio, que aconteceu em uma turma do terceiro ano, consegui refletir mais profundamente sobre a realidade da docência. Nessa, observei que no trabalho docente existe uma oscilação entre os dias em que todo planejamento das atividades tem êxito e os que não tem. Dias estressantes ocasionados pela falta de interesse e comportamento adequado dos discentes em sala de aula e dias satisfatórios onde a turma mostra interesse e interage com o professor. E que a forma em que abordamos os nossos alunos interferem na aprendizagem, no interesse e nas motivações dos mesmos.

Depois dessa experiência e das reflexões e observações levantadas, no fim desse último momento de estágio, decidi seguir em frente na carreira docente em matemática. As ações, os planejamentos não executados perfeitamente, os dias bons e ruins, lidar com diferentes personalidades, com seres humanos, entre outras questões, tudo fez sentido somente no final do meu período de formação. Isso condiz com o que salientam Tardif (2014) e Barbosa (2023), sobre a experiência de a formação docente acontecer na universidade, durante a vivência dos componentes curriculares, mas se concretiza no chão da sala de aula.

Retomando ao exposto sobre os componentes pedagógicos do curso, sobre aqueles que eu não sentia atração no início, eles passaram a fazer todo sentido nesses momentos de vivências da docência em matemática. As discussões sobre o ensino e aprendizagem ganharam uma realidade na minha perspectiva sobre ser professor. Isso me causou o arrependimento de não ter dado tanta atenção e importância como fiz com as demais. Tais perspectivas foram essenciais também na minha atuação profissional, pois essas fazem parte do trabalho.

3.2 Atuação profissional na EPT

No ano posterior à colação de grau, em 2024, o *Campus* Santa Maria da Boa Vista, do Instituto Federal do Sertão de Pernambuco, publicou um edital de seleção simplificada para contratação de professor substituto de matemática. Como esta também foi a minha instituição formadora, decidi participar desse processo seletivo, depositando expectativas de ser aprovado e realizar mais um feito: retornar a minha

antiga escola como professor.

Durante o período da graduação, ao conviver com os docentes, passei a sonhar em ser também professor do Instituto Federal, sem preferência por algum *campus*. Dessa forma, participei do processo seletivo e consegui a aprovação. Fiquei muito feliz pela conquista. No entanto, por alguns motivos institucionais, a Reitoria me propôs a lotação em outro Campus.

Assim, no dia 1 de agosto de 2024, adentrei como professor substituto de matemática do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no *Campus* Petrolina Zona Rural, do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Meu contrato estará em vigência até o dia 31 de julho de 2026, ou seja, no momento dessa produção ainda estou professor dessa instituição.

Figura 5: Crachás de estagiário e de oficial



Fonte: Autor, 2026.

Essa figura representa a minha transformação enquanto profissional e humano, pois jamais, na minha história, conseguiria imaginar tal feito. Considero essa como uma metade do meu sonho de ser professor do Instituto Federal, a outra metade será quando me tornar membro do quadro docente permanente/efetivo.

Figura 6: Atuando em sala de aula no *Campus Petrolina Zona Rural*



Fonte: Autor, 2026.

O *Campus* está localizado na zona rural do município de Petrolina/PE, no Projeto N-4. Atualmente oferta dois cursos Técnicos de nível Médio Integrado em: Agropecuária e Alimentos; três Subsequentes em: Agricultura, Agroindústria e Zootecnia. Além desses, oferta também três cursos de nível Superior: Tecnólogo em Viticultura e Enologia, Bacharelado em Agronomia e Licenciatura em Filosofia.

Diante disso, por ainda ter somente o título de graduado, condição que não permitiu a minha atuação nas turmas do ensino superior, comecei ministrando aulas nas turmas do Ensino Médio Integrado em Agropecuária na mesma data já mencionada. Trabalhei com as três séries, sendo um total de dez turmas.

Com a pouca experiência profissional e sentindo o peso da responsabilidade por estar em uma instituição da rede federal, abordei os conteúdos de matemática com um nível elevado, trazendo problemas que exigiam mais raciocínio dos alunos para resolvê-los. Para mim, trabalhando esse conhecimento dessa forma, os discentes sentiriam obrigação de estudar.

No entanto, maior parte dos alunos sentia dificuldade na aprendizagem. Quando eles me relatavam que não estavam conseguindo acompanhar os assuntos trabalhados, refutei afirmando que os próprios não estavam estudando e que

queriam facilidade para conseguir aprovação na disciplina.

Diante desse contexto, surgiram alguns desentendimentos entre mim e eles, o que acabou me causando desânimo. Isso me proporcionou estresse na maior parte do tempo, pois, além disso, dava aula para as dez turmas que contabilizavam 20 horas semanais e, dessas turmas, grande parte dos alunos não tinha interesse em estudar. Cheguei a pensar em pedir cancelamento de contrato, isso ainda no segundo mês de trabalho.

Ao finalizar o semestre, visto que era o segundo de 2024, no período de férias, andei refletindo sobre a minha personalidade enquanto docente, evidenciando os pontos negativos e positivos do decorrido. Nessas reflexões, surgiu-me outra perspectiva totalmente contrária do que havia feito, a qual era ouvir os meus alunos, compreender a realidade de cada um, ser mais atencioso.

Assim, ao iniciar o ano letivo de 2025, decidi desenvolver as minhas aulas nessa perspectiva. Dessa forma, comecei a me aproximar mais deles, conversar, brincar, levar metodologias diferentes e isso mudou totalmente o ambiente. Nesse momento, percebi o quão é importante estabelecer uma conexão com os discentes e isso foi fundamental para o meu desenvolvimento como educador, mesmo ainda sendo recém-formado.

Recordo que tais perspectivas sempre foram discutidas durante a graduação nas componentes pedagógicas, mas como não tinha interesse em tais assuntos, tive que vivenciar para compreender o quanto esses momentos da formação eram tão importantes para a minha carreira. Aqui, notei que a formação docente, embora haja os momentos na faculdade, ela se concretiza no chão da sala de aula, no contato com os educandos (Tardif, 2014; Barbosa, 2023).

Diante desse contexto, senti a necessidade de fortalecer essas perspectivas do ensino. Assim, retornei às temáticas que eram abordadas nas disciplinas pedagógicas, fiz revisão dos materiais que foram disponibilizados e fortaleci meus conhecimentos sobre essa área, que é tão importante para quem atua como professor. Considero essa ação como uma formação docente continuada, visto que ser professor é estar em constante aprendizado.

O objetivo do curso no qual ministro essas aulas é capacitar futuros profissionais e proporcionar formação integral dos estudantes. Seu foco principal é na área agrícola, conforme estabelecido no seu perfil de curso:

O Técnico em Agropecuária é o profissional habilitado a planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários. Desse modo, é responsável pela elaboração, aplicação e pelo monitoramento de programas preventivos de sanitização envolvendo a produção animal, vegetal e agroindustrial, executando a fiscalização de produtos dessas origens. O técnico em agropecuária pode atuar nos setores de produção animal, vegetal e agroindustrial, atendendo às necessidades dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando sempre à qualidade e à sustentabilidade econômica, social e ambiental. Para além disso, também realiza levantamentos topográficos (ou seja, procedimentos de medição e demarcação de terras) e atua na administração das propriedades rurais (IFSertãoPE, 2025 p. 21).

Diante disso, a metodologia adotada por mim foi propor a contextualização entre conteúdos de matemática e conhecimentos da área politécnica, as quais compõem a matriz curricular desse curso. Ao abordar os assuntos da minha disciplina, com os assuntos da agropecuária, solicitei trabalhos aos alunos com foco na aplicação dos conceitos matemáticos na agropecuária, estabelecendo conexão com a área de formação.

Nessas propostas, eles investigavam os espaços em que poderia haver aplicação do que estavam estudando na disciplina de matemática, organizavam e traziam os resultados para apresentar em sala de aula. Dessa forma, tornava a aula mais dinâmica e significativa, de forma que eles faziam a exposição e eu os mediava.

Após a minha entrada na especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), ao cursar o componente de Práticas Integradoras na EPT, compreendi que essa metodologia desenvolvida por mim contribuía para a formação integral dos estudantes. Desenvolvia neles o pensamento crítico e o raciocínio não só para a área de formação, mas para as suas vidas (Fiorentini; Lorenzato, 2006).

Além do componente mencionado acima, no próximo tópico abordarei seis disciplinas cursadas durante a especialização com o intuito de refletir sobre as minhas perspectivas acerca dessa modalidade de ensino, a EPT, a qual sou integrante como discente e docente.

3.3 Reflexões sobre as disciplinas na Especialização em Docência na EPT

Diante dos aspectos da minha formação superior, a qual foi orientada para a atuação como professor de matemática na educação básica, que aconteceu em uma instituição que integra a EPT, consigo alinhar as minhas vivências com o que foi proposto em maioria dos componentes apresentados nesse curso de especialização.

Assim, nas listadas a seguir, ao compreender o que me foi apresentado, me sinto como parte dos seus contextos. A política de assistência estudantil e os fundamentos para a permanência e êxito discente são destacadas como uma marca na minha história enquanto aluno dessa instituição e modalidade.

3.2.1 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos I

Na disciplina “Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos I”, foram levantadas discussões sobre o trabalho como princípio educativo, mundo do trabalho e educação integral. A proposta visou verificar as dimensões do trabalho para o ser humano e sua interligação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Em meio a essas, o trabalho é apresentado em duas grandes dimensões: a ontológica, que define a constituição do ser humano, a sua essência em transformar a natureza e criar a si mesmo; e o trabalho assalariado, o qual a própria força física de trabalho é vendida (Frigotto, 2001).

Diante da perspectiva do trabalho sendo o que constitui o ser humano, Demerval Saviani ressalta que: “[...] o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se como homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a produzir sua própria existência” (Saviani, 2007 p. 154).

Mediante a essa compreensão da autora, o trabalho, como princípio educativo, torna-se eficaz no que se refere aos princípios da EPT, visto que esta é fundamentada na preparação de pessoas para atuar no mercado de trabalho e promover, além disso, formação humana integral.

Ao refletir sobre tal princípio na minha localidade, o município de Lagoa Grande, pertencente ao estado de Pernambuco, município que tem como principal fonte econômica a produção de uvas e derivados, como sucos, vinagres,

espumantes e vinhos, observei que existe uma variedade de empresas produtoras, que se encontram, em sua maioria, no distrito de Vermelhos (CBHSF – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, 2024).

A cultura da uva, ou viticultura, é uma produção que demanda numerosa quantidade de mão de obra, a depender do quanto se produz, visto que sua produção passa por seis manejos: poda, desbrota, amarrão, desfolha, raleio e colheita (SENAR-SP, 2022). Um fato interessante a ser observado nesta região é que, segundo os antigos moradores, aqui não existia essa cultura de plantas.

Porém, com a chegada das empresas, os trabalhadores (assalariados) adentraram e, com o tempo de experiência, compreenderam os processos que decorrem durante a safra, os manejos, os insumos necessários e também como montar a estrutura de um parreiral, a qual é necessária para apoiar as videiras.

A partir de então, começaram a surgir pequenos produtores nas redondezas. A meu observar, considero essas aprendizagens como algo positivo para esse município, pois os que conseguiram conduzir a produção nas suas pequenas áreas de terra, atualmente possuem estabilidade econômica, impactando diretamente na economia local e na qualidade de vida.

Esse contexto também faz sentido sobre os estudos do mundo do trabalho, sendo mais específico sobre trabalho e educação na citação de Saviani (2007, p.4). no material didático dessa disciplina, em que explicita que ambos “são especificidades humanas, pois, à medida que o ser humano trabalha e cria, ele se educa e educa. Ele aprende o fazer e tem capacidade de transmitir esse saber”.

Neste cenário, as novas tecnologias implementadas nas empresas podem não ter um impacto direto na mão de obra local, visto que a maioria dos manejos da cultura da videira depende de processos manuais. Por outro lado, isso pode impactar no diretório administrativo da empresa, que são áreas que utilizam sistemas de monitoramento computacional.

Destarte, novamente a EPT pode ser essencial para a capacitação de mais pessoas para atuar neste novo cenário tecnológico, oferecendo outros cursos de formação com abrangência nesta área, dando foco não somente a quem deseja produzir, mas também a possibilidade de quem pode ficar desempregado conquistar um outro trabalho dentro das demandas digitais, ou seja, atuando como um ponto de equilíbrio social.

Diante disso, referente aos cursos da Educação Profissional e Tecnológica,

(EPT) uma demanda necessária seriam os cursos técnicos em: Agricultura e Viticultura e Enologia. Essas áreas podem oferecer conhecimentos mais aprofundados tanto para quem deseja trabalhar nas empresas produtoras, quanto para os pequenos produtores.

3.3.1 Trabalho-Educação: Fundamentos teóricos e didáticos II

A disciplina “Trabalho-Educação: Fundamentos Teóricos e Didáticos II” é a continuação do que foi vivenciado na anterior. Nessa disciplina, foram abordados a origem da EPT no Brasil e seus fundamentos, juntamente com discussões sobre o trabalho como princípio educativo, escola unitária, dualismo educacional, educação omnilateral e educação politécnica.

Quanto ao contexto das origens da EPT, esta surgiu em 1909 com a criação das 19 “*Escolas de Aprendizes Artífices*” a partir da assinatura do Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro, pelo então presidente Nilo Peçanha. O objetivo inicial dessas era capacitar mão de obra para atuação no mercado de trabalho (Brasil, 2018). Vale ressaltar que, nesse início, o público participante era formado por jovens em condição de pobreza e pessoas que pertenciam a classes desfavorecidas (Portela; Patto, 2024).

Nesse momento, o conceito de dualismo educacional é vivenciado, pois consiste na separação entre os saberes para o trabalho e os intelectuais, sendo esse segundo considerado, nessa época, o mais importante e destinado apenas aos que faziam parte da elite.

Com o passar dos anos, esse modelo de ensino foi sendo transformado em uma modalidade que não visava somente à formação para o mercado de trabalho, mas também humana. Nessa perspectiva, aconteceu a aliança entre a formação técnica com outros componentes curriculares que compõem a formação intelectual. Esse conceito é denominado Educação Politécnica (Saviani, 2007).

Diante disso, com a ampliação dessa modalidade em relação à formação humana e, junto a ela, conceitos que nos tornam um ser crítico enquanto integrante de uma sociedade, o conhecimento da matemática é essencial para essa integração. Compreender assuntos matemáticos pode nos tornar um cidadão crítico no meio social, visto que essa encontra-se em boa parte do nosso cotidiano (Fiorentini; Lorenzato, 2006).

3.3.3 Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas

A disciplina “Práticas educativas integradoras na EPT: teorias e didáticas” trouxe discussões essenciais sobre as práticas educativas integradoras na EPT. Nela, aprofundamos sobre a relação entre os conceitos da educação omnilateral, politécnica, a escola unitária e as práticas pedagógicas que podem possibilitar uma integração entre os conhecimentos da base comum com a formação profissional, as quais são fundamentos para o Ensino Médio Integrado.

Nessa perspectiva, tais práticas inspiradoras e transformadoras tiveram como principal fundamento, após análise dos demais conceitos, a educação unitária. Esta tem por objetivo integrar conhecimentos curriculares que contribuem para formação intelectual e humana, para além de apenas profissional para o mercado de trabalho, valorizando a cultura, o esporte e a tecnologia (Rodrigues e Araujo, 2011).

Vale ressaltar que, para que essas práticas possam ocorrer e para que elas sejam integradoras, todos os colaboradores da instituição que ofertam essa modalidade de ensino devem trabalhar em conjunto, envolvendo toda a organização, não limitando apenas aos docentes. Dessa forma, a formação unitária pode ser possível de se concretizar.

Diante desse entendimento, como docente dessa modalidade de ensino, procuro sempre atuar com dedicação e responsabilidade com a formação dos discentes, para além da minha obrigação. Desenvolver o pensamento crítico e analisar contextos que possam envolver matemática são as vertentes mais abordadas na minha atuação docente no Ensino Médio Integrado em Agropecuária.

3.3.4 Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: teorias didáticas

A disciplina “Práticas educativas para a permanência e êxito discente na EPT: Teorias didáticas” teve por objetivo discutir os aspectos que envolvem a permanência e o êxito discente na EPT. Foi ressaltada a diferença entre abandono e evasão, assim como os principais motivos que levam os discentes a desistir da carreira estudantil e algumas possíveis soluções para minimizar tais desistências.

Como sabemos, a Educação Profissional e Tecnológica abarca, desde a sua fundação, alunos dos mais variados contextos sociais, culturais e econômicos. Essa característica tornou propício os problemas em relação à permanência dos estudantes nos cursos em seus diferentes níveis de oferta.

Diante disso, ao haver tais problemas, tendo como base os termos da Constituição Federal de 1988, os profissionais atuantes dessas instituições de ensino trabalham no sentido de minimizar tais impactos relacionados com a desistência dos estudantes.

Esse envolvimento dos profissionais tem como fundamento as políticas públicas estabelecidas após a expansão da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica, pois, mesmo garantindo o direito dos brasileiros ao acesso a essa modalidade de ensino, não havia uma política de assistência aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, o que dificultava a permanência deles na carreira acadêmica. Tinham direito ao acesso, mas não conseguiam permanecer.

São várias as vertentes que corroboram com o abandono e evasão: problemas familiares, dificuldade financeira, ter que trabalhar para sustento próprio, entre outras. E é nesse cenário que, a partir da compreensão de cada dificuldade que os estudantes enfrentam, foi instituída a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) por meio do decreto n.º 7.234 de 19 de julho de 2010 (Brasil, 2010).

Diante da relevância em assistir os discentes, essa política se tornou a Lei n.º 14.914 em 3 de julho de 2024 (Brasil, 2024). A referida lei regulamenta tais políticas, mas cada instituição tem seu próprio programa para tais fins. O foco está mais direcionado a auxílios financeiros aos estudantes que comprovam as suas vulnerabilidades socioeconômicas.

Diante dessas perspectivas, visto que sou aluno egresso de uma instituição dessa modalidade de ensino, explico a importância dessa política de assistência para a minha permanência no curso de Licenciatura em Matemática. Como tive que ir morar na sede do município para conseguir a permanência, o *campus*, a partir de critérios socioeconômicos, me concedeu dois auxílios: alimentação e moradia, os quais foram essenciais para seguir a minha carreira acadêmica durante todo o percurso.

Com esse recurso, eu não me sentia na obrigação de ir trabalhar, o que colaborou bastante. O valor não dava para suprir todas as necessidades, mas

ajudava a manter o aluguel da casa e fazer compras mensais no supermercado. Para mim, isso foi muito. Mas, melhorou bastante após o sexto período com a chegada das oportunidades de atuar como pesquisador e extensionista, pois existiam bolsas com valores bem maiores. Sobre elas, abordarei a seguir.

3.3.5 A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas

O objetivo da disciplina “A pesquisa e a extensão no trabalho pedagógico da EPT: teorias e didáticas” foi discutir e compreender o conceito de ensino, pesquisa e extensão na Educação Profissional e tecnológica, de modo a operacionalizar a sua indissociabilidade, assim como os motivos da sua implementação na instituição. Ela também foi pensada como uma estratégia para a formação continuada dos docentes que atuam nessa modalidade educacional.

Diante disso, para início de tais discussões, foi abordado no contexto o conceito de trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, a qual entende-se como “[...] trabalho dos professores, ao selecionar, organizar, planejar, realizar, avaliar continuamente, acompanhar, produzir conhecimento e estabelecer interações [...]” (Ferreira, 2018, p. 605).

Tais ações podem centralizar o docente apenas para as atividades do ensino, produzindo conhecimento somente em teoria. Nos aspectos da formação, tais ações podem contribuir para o desenvolvimento dos estudantes envolvidos no processo de aprendizagem, no entanto pode haver outras possibilidades de trabalho ainda mais potencializadoras e significativas. Essas são a pesquisa e a extensão.

Ao adentrar a pesquisa, o estudante pode desenvolver autonomia na produção de conhecimento, desde que seja bem orientado e mediado por um docente. Trabalhar os métodos científicos da pesquisa ainda durante a formação básica pode ser essencial para a carreira acadêmica e para a formação integral do discente.

Na extensão, além de produzir conhecimento, o aluno pode levar ideias e desenvolvimentos de atividades relacionadas a contextos específicos elaboradas pelo próprio às comunidades próximas da instituição ou a eventos locais. Isso pode gerar uma formação significativa e enriquecedora.

Diante disso, retratando a minha formação, tive a oportunidade de participar

de um projeto de pesquisa e de um de extensão. O de pesquisa não foi referente a minha área de formação, mas teve um real significado na minha atuação como pesquisador.

O de extensão foi na minha área de formação. Nele, o qual foi desenvolvido por um colega de curso e amigo, o orientador propôs que elaborássemos oficinas e dinâmicas de matemática para serem apresentadas nas escolas da educação básica do município de Santa Maria da Boa Vista/PE.

A produção foi potencializadora para a minha formação, naquele momento enquanto futuro professor de matemática, pois desenvolvi algumas habilidades que poderia levar para meus alunos em momento de atuação. Vale ressaltar que o relato de experiência dessas atividades ainda não foi publicado.

3.3.6 Prática Educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas

O objetivo da disciplina “Prática Educativas na EJA-EPT: teorias e didáticas” foi abordar, discutir e analisar o contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o público que a integra. Realizar tais verificações se torna relevante para essa formação, já que ainda vivemos em um contexto não tão distante do que era quando começou a ser ofertada.

Nesse sentido, ao reportar a perspectiva histórica da EJA, essa surgiu simultaneamente com a educação profissional, ambas com públicos semelhantes: pobres e marginalizados, desprezados socialmente em meio a uma cultura elitista com influência colonial. Essas pessoas foram atendidas em relação ao processo de alfabetização, porém não por espontânea vontade dos governantes da época (Santos *et al*, 2023).

No início de tal contexto, o interesse em alfabetizar a população se deu por meio da demanda de mão de obra qualificada para atender ao mercado capitalista, visto que o Brasil passava a se desenvolver industrialmente. Dessa forma, como a demanda era numerosa e instantânea, foram criadas políticas públicas para atender a qualificação e a formação dessas pessoas até então esquecidas, já que eram maioria (Deon, 2024).

Na Constituição Federal de 1934, foi fundamentado o direito ao acesso à educação, sendo esta o dever do Estado. Um fato interessante a ser observado é que foi preciso surgir a industrialização para que a educação tivesse uma

perspectiva importante para o país. Com isso, em 26 de agosto de 1945, ocorreu a aprovação do decreto n.º 19.513, o qual tornou oficial a Educação de Jovens e Adultos no país (Brasil, 1945).

No entanto, somente em 1996 com a promulgação da Lei das Diretrizes e Bases Educacionais (LDB) n.º 9.394, a EJA é reconhecida como modalidade educacional no Brasil. A partir desse reconhecimento, aconteceram várias resoluções no Conselho Nacional de Educação (CNE) com o propósito de discutir melhores formas para a efetivação da EJA nas instituições que a ofertam. Um dos pontos a ser destacado nessas é que o quadro docente que atua no público da EJA sejam profissionais com formação sólida e sensíveis às especificidades dos discentes.

Nessa perspectiva, em 2007, a rede federal de educação instituiu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) com o objetivo de alinhar a educação profissional com o ensino básico para a modalidade da EJA (Brasil, 2007). Essa possibilita, para além da alfabetização, abordagem das tecnologias da atualidade e uma formação profissional.

Diante disso, ao me reportar como possível docente integrante dessas instituições que ofertam essa modalidade, tenho a pretensão de ensinar a matemática de forma que seja significativa, aliando os conhecimentos com o cotidiano dos discentes e, dessa forma, proporcioná-los uma formação mais ampla, possibilitando a análise e a compreensão do mundo em que os próprios vivem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Narrar os meus momentos de formação inicial e atuação docente nessa produção possibilitou-me refletir sobre os aspectos que impactaram diretamente na minha atuação enquanto professor de matemática na Educação Profissional e Tecnológica. A ignorância durante o percurso formativo em relação às discussões do pensar/fazer do educador contribuiu para um início de carreira não tão proveitosa. Isso me traz um profundo arrependimento. Ser professor de matemática não significava somente estudar matemática.

No entanto, ao repensar as vivências e o modo em que me encontrava, foi possível mudar o sentido do ser professor. Pensar sobre a importância do meu trabalho para os discentes e que esses são seres humanos, com suas emoções e realidades diferentes, contribuiu para o que considero como o grau que faltava para dar sentido a meu eu como professor de matemática. A partir disso, senti paixão por essa profissão.

Ouvir os meus discentes e dar acolhimento não só no sentido de aprendizagem, mas estabelecendo laços de amizade com os próprios foi a ação mais importante que fiz nas vivências educacionais. Sinto muita felicidade quando estou no espaço da instituição e eles vem me cumprimentar. Isso me traz o sentido de não parece que estou desenvolvendo atribuições, sendo assim algo prazeroso.

Para além desses entendimentos, o desenvolvimento de metodologias também foi um ponto importante para a minha atuação nessa modalidade de ensino. Propor a interdisciplinaridade, aplicar a matemática no contexto formativo do curso técnico profissionalizante dos discentes, tornou os conceitos abordados em algo significativo, o que contribuiu para a formação integral dos próprios.

Diante desse contexto, a trajetória da formação inicial de professores de matemática contribui para a compreensão da atuação docente na EPT quando essa modalidade se torna um complemento dessa preparação. A atuação nela pode proporcionar mudanças significativas para o educador, desde que o mesmo aceite as mesmas. Compreender que os discentes dessa instituição podem apresentar as suas adversidades, ter uma perspectiva profissional remodelada pode ser uma das formas que contribuem para um bom desempenho na formação humana e integral desses.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731> . Acesso em: 3 mar. 2026.

_____. **Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

_____. **Decreto n.º 19.513, de 25 de agosto de 1945.** Oficializa a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de agosto de 1945.

_____. Lei n.º 14.914, de 3 de julho de 2024. **Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes).** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 162, n. 127, p. 1-4, 4 jul. 2024.

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Institui as Diretrizes e Bases da educação nacional.** Visto em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm ; Acesso em: 28 de setembro de 2025.

_____. Ministério da Saúde. **Covid-19.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 6 fev. 2026.

BARBOSA, W. A. **Trajetórias profissionais e suas implicações nos saberes e práticas docentes no ensino da matemática.** TCC (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Santa Maria da Boa Vista, Santa Maria da Boa Vista, PE, 54 f., 2023.

CALAÇA, J. P. G. **Narrativas (auto)biográficas:** experiências formativas no estágio supervisionado em matemática. TCC (Licenciatura em Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Santa Maria da Boa Vista, Santa Maria da Boa Vista, PE, 54 f., 2023.

CBHSF – Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. No Vale São Francisco, Lagoa Grande, capital pernambucana da uva e do vinho vai sediar a campanha Eu Viro Carranca para defender o Velho Chico. Maceió, 24 maio 2024. Disponível em: <https://cbhsaofrancisco.org.br/noticias/novidades/no-vale-sao-francisco-lagoa-grande-capital-pernambucana-da-uva-e-do-vinho-vai-sediar-a-campanha-eu-viro-carranca-para-defender-o-velho-chico/> . Acesso em: 2 mar. 2026.

DEON, V. A. A trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil a partir das concepções de alfabetização instrumental e formação humana integral. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n.º 23, 2 de julho de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/23/a-trajetoria-da-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-a-partir-das-concepcoes-de-alfabetizacao-instrumental-e-formacao-humana-integral>, Acesso em: 8 de março de 2026.

FERREIRA, L. S. Trabalho pedagógico na Escola: do que se fala? Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abril/junho, 2018.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Editores associados, 2006.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática:** percursos teóricos e metodológicos. Campinas: Editores associados, 2006.

G1 PETROLINA E REGIÃO. **Município de Santa Maria da Boa Vista lidera produção de banana e goiaba no Brasil, aponta IBGE.** Petrolina, 16 set. 2025. Disponível em: g1.globo.com. Acesso em: 4 fev. 2026.

IFSERTÃOPE. **Campus Santa Maria da Boa Vista é oficialmente inaugurado.** Petrolina, 2017. Disponível em: <https://portalantigo.ifsertao-pe.edu.br/index.php/a-instituicao/noticias-em-destaque/5895-campus-inaugurado> . Acesso em: 4 fev. 2026.

_____. **Imagem 3:** Colação de grau da primeira turma de licenciatura em matemática. Disponível em: <https://portalantigo.ifsertaope.edu.br/index.php/campus/santa-maria-da-boa-vista/15882-formatura-2> . Acesso em 5 de fev. de 2026.

_____. **O curso de Licenciatura em Matemática.** Disponível em: <https://ifsertaope.edu.br/santamaria/cursos/graduacao/matematica/> . Acesso em 17 de fev. de 2026.

_____. **Projeto Pedagógico de Curso:** Licenciatura em Matemática (2018). Disponível em: https://portalantigo.ifsertaope.edu.br/novosite/images/Campus_SantaMaria/2023/Documents/Matematica/PPC_E_RES__N_43_2018_Curso_Superior_de_Licenciatura_em_Matematica.pdf . Acesso em: 17 de fev. de 2026.

_____. **Projeto Pedagógico de Curso:** Licenciatura em Matemática (2022). Disponível em: https://ifsertaope.edu.br/wpcontent/uploads/2024/01/resolucao_68_2022.pdf . Acesso em: 17 de fev. de 2026.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. **Imagem 2:** Ocupação da Fazenda Safra. Disponível em: https://acervomst.org.br/uploads/r/movimento-dos-trabalhadores-rurais-sem-terra-mst-brasil/a/5/5/a55b4f796b3354e558969c6116392d8e1ea5927c86d0e2e3f9ecbe133f443eca/BR-SPMST_MST-SN-CIN_ICO-AMP-FOT-DT2_014039-OCU-A_142.jpg , Acesso em: 5 de fev. de 2026.

PERNAMBUCO. Tribunal de Contas do Estado. **Santa Maria da Boa Vista: Perfil Municipal**. TomeConta, 2024. Disponível em: <https://tomeconta.tcepe.tc.br/santa-maria-da-boa-vista/> . Acesso em: 2 fev. 2026.

_____. **Lei Complementar n.º 125, de 10 de julho de 2008**. Cria o Programa de Educação Integral, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Pernambuco: Poder Executivo, Recife, v. 85, n. 128, p. 1, 11 jul. 2008.

PIMENTA, S. G.; **Estágios Supervisionados**: Unidade, teoria e prática em cursos de licenciatura / Célio da Cunha, Carla Cristie de França, organizadores – Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade, p.19-50; Universidade Católica de Brasília, 2019.

_____. **Didática e formação de professores**: percursos e perspectiva no Brasil e em Portugal. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PORTELA, A.; PATTO, T. Democratização da EPT no Brasil : Análise sobre a oferta considerando raça, gênero, condição socioeconômica e local de residência [recurso eletrônico] / Alysson Portella; Thiago Patto . São Paulo : Itáu Educação e Trabalho, 2024. 76 p. Disponível em: <https://www.itaueducacaoetrabalho.org.br/biblioteca/publicacoes/democratizacao-da-ept-no-brasil> . Acesso: 1 de out. de 2025.

RODRIGUES, D. S.; ARAUJO, R. M. de L.. **Filosofia da práxis e ensino integrado**: para além da questão curricular. Revista Trabalho & Educação (UFMG), v. 20, p. 11-21, 2011.

SANTA MARIA DA BOA VISTA (Prefeitura). **História**. Santa Maria da Boa Vista, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://santamariadaboavista.pe.gov.br/sobre/historia> Acesso em: 2 de fev. de 2026.

SANTA MARIA DA BOA VISTA. **Imagem 1**: Portal de entrada da cidade. Disponível em: <https://blognossavoz.com.br/wp-content/uploads/2022/09/santa-maria.jpg>, Acesso em: 2 de fev. de 2026.

SANTOS, H. T.; GARMS, G. M. Z. Método (auto)biográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores e XII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores. 2011, Águas de Lindóia. **Anais [...]** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 4094- 4106 Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141766>. Acesso em: 2 de fev. de 2026.

SANTOS, R.dos; ALBUQUERQUE, A. E. M. de; MORAES, G. H.; SILVA, S. de S. M. O. da. **Educação de Jovens e Adultos entre o Direito Inconcluso e a Exclusão Silenciada**: desafios ao Novo Plano Nacional de Educação. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais: contribuições ao novo Plano Nacional de Educação. v. 8, jul. 2023. Disponível em: <https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5765> . Acesso em: 14 ago. 2024.

SAVIANI, D. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SENAR-SP. **Manejo de uvas: atenção do começo ao fim**. São Paulo, 12 jan. 2022. Disponível em: <https://faespsenar.com.br/manejo-de-uvas-atencao-do-comeco-ao-fim/> . Acesso em: 2 mar. 2026.

SILVA, F. O. da. **Narrativas (auto)biográficas da aprendizagem docente no PIBID**: temporalidades, trajetórias e constituição identitária. Salvador: EDUNEB, 2020.

SOUZA, E. C. de.; SOUSA, R. C. de. Pesquisa (auto) biográfica, educação e saúde docente: escritas de formação e refiguração identitária. **Cadernos CERU**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 99-126, 2021. DOI: 10.11606/issn.2595-2536.v32i1p99-126. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189276> . Acesso em: 24 de nov. de 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.